



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
**Tiragem 1:000 exemplares**  
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

## SENHORAS VIZINHAS

De quando em quando alvica-reiros lançam aos quatro ventos boatos ácerca da missão que os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares desempenham no estrangeiro. Nunca são optimistas; antes accentuam insucessos varios.

E' de ver o contentamento com que por certa gente são recebidos, como se o fracasso das negociações, que vitalmente interessam o paiz, apenas atingisse esses homens publicos e o governo a que pertencem. Não se referem nunca á maneira cordealissima como em Londres e Paris foram acolhidos. Não tem uma palavra para congratular-se com a atenção que nos paizes aliados alcançou Portugal, pelas demonstrações de apreço e estimá dos grandes orgãos da opinião publica.

Não encontro outra explicação para esse facto aberrante, que não seja uma completa inconsciencia. Em Portugal a senhora vizinha é uma instituição. Nem só nas soleiras das portas, ou nas janelas, se sentam as senhoras vizinhas trocando impressões, conspurcando o bom nome, apreciando os acontecimentos da rua e das travessas adjacentes, com a curteza de vistas que lhes é propria. Lisboa tem muitos soa-lheiros. Politicos cujos nomes jornaes benevolos tornam conhecidos são meras senhoras vizinhas. Não conseguem lançar para longe os olhos, considerando o mundo e as coisas nas suas linhas geraes.

Demoram-se apenas nas insignificancias, criticando os homens nas manifestações menos importantes, buscando nos fenomenos sociaes apenas aquela parte que interessa os seus mesquinhos interesses e seus mesquinhos rancores.

Pequenos despeitos, pequenas raivas, inrejasinhas determinam suas apreciações. Vivem da intriga, da maledicencia. Dos Soa-lheiros, eles sobem ás redacções. Os jornaes que os acolhem parecem stenografias dessas conversas á porta da rua, a tomar o fresco da tarde nos dias quentes, ou o sol do meio dia, no inverno. Não estudamos acontecimentos—catamos. Conversas e escritos são cheias de nomes de pessoas. Para elles nada tem importancia alem da má lingua. Bem lhes importa que certo facto influa na vida nacional. Só é de considerar a passoa que o praticou.

Partiram para o estrangeiro, em visita oficial, cuja importancia é revelada pela categoria dos plenipotenciarios, os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares. E' intuitivo que só supremos interesses nacionaes levariam,

neste momento, dos ministros, um dos queres é a principal figura do partido que tem a maioria nas duas camara do Congresso, a deixar o seu posto.

A conferencia de Paris é de capital importancia no presente e porventura no futuro.

As questões a debater em Londres provavelmente é de ordem politica, economica, financeira e militar, com repercussões sobre toda a vida nacional, poderiam dar lugar a exposições de doutrinas e elevadas discussões. O que se ouviu n'esses patamares pseudo-politicos?

As insinuações ácerca do insucesso do emprestimo, o prazer de julgar em má postura o grande estadista Afonso Costa. Assim, na travessa, contam as senhoras vizinhas em voz baixa que a do terceiro andar ainda deve á peixeira os carapaus fiados. A má educação politica do paiz, herdada da monarchia, influe na permanencia da instituição senhoras vizinhas. Vivemos muitos anos na estagnação. As lutas eram entre os homens e as clientelas. Nenhum ideal guiava os partidos, nenhuma doutrina os seperava. Discutiam-se as pessoas, pois para os ociosos é necessario um assunto e os homens politicos, pela natureza das posições que occupam, estão em evidencia.

Não existindo uma orientação, como discuti-la?

Ainda agora, a proposito dos exercicios que os nossos marinheiros executam e com os quaes o illustre comandante da divisão naval, sr. Leote do Rego, consegue tornar os nossos marinheiros iguaes aos melhores do mundo, no soalheiro não se falou da sua obra profunda de organização e ensino—discuti-se se ele passaria revista a cavallo ou a pé!

Certamente que essas criticas não tem resposta. Não se occupa d'elas os que preferem os exercicios agradaveis do estudo á parolice sem espirito dos soalheiros. E os que trabalham para o bem da Patria com entusiasmo e creença não esmorecem, continuarão na sua obra patriotica, olhos postos no futuro luminoso que o nosso esforço conseguirá.

E um dos seus trabalhos será modificar as condições da vida politica lançando á tela da discussão os grandes problemas da vida nacional, educando as grandes massas, transformando os soalheiros e calando de vez as bocas das dentadas das senhoras vizinhas.

Henrique de Vasconcelos.

## Crise ministerial?

Começam a circular boatos de crise ministerial que segundo os mesmos boatos se declarará logo apoz a chegada do sr. dr. Afonso Costa.

Emquanto não virmos confirmada essa versão, não queremos acreditar em que o sr. dr. Antonio José d'Almeida abandone o poder.

O ministerio, embora es monarquicos o não queiram, embora mesmo alguns desviados republicanos o não reconheçam como tal, é um ministerio que convem, no actual momento aos interesses da Patria e da Republica. Os boatos de crise proxima, dando como certa a ida ao poder de um ministerio retintamente democratico, apoiado com uma espectraliva benevolia do partido evolucionista, não passou de simples balões de experiencia d'aquelles que não vêem com bons olhos a união sagrada que é mister manter atravez de todas as ambições e despeitos, de todas as trações e vilanias dos falsos portuguezes.

A Republica tem o dever de exigir, na hora amarga que passa, tem mesmo o direito de impor aos partidos dedicacão, esforço e desinteresse politico, para que a Patria possa triunfar dos perigos eminentes que a rodeiam.

Não, os boatos de crise não podem ser verdadeiros. N'este momento historico, em que todos os portuguezes dignos d'esse nome devem abdicar das suas conveniencias politicas ou pessoais, o sr. dr. Antonio José d'Almeida não pode abandonar o poder.

## Alfredo S. Pimenta

Afim de ir assistir a uma operação de seu irmão e nosso amigo, sr. Alberto Pimenta, que hoje se deve realizar, no hospital de S. José, safu ontem, inesperadamente, para Lisboa o nosso presado amigo Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito desta comarca.

Que a operação não traga complicações, é o que sinceramente desejamos.

Dr. Mario Guimarães

e

Manoel dos Santos Abreu

De Lisboa onde estiveram alguns dias, regressaram a esta vila, os nossos amigos, srs. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e Manoel dos Santos Abreu.

## O milho

### UMA CAMPANHA INFAME!

A maioria da camara, ou alguém por ela, têm-se queixado traço-eira e malcreadamente do sr. governador civil, a proposito da questão das subsistencias.

Até agora, a camara não se preocupou com o povo, não quiz saber se tinha ou poderia vir a ter fome.

Chegou-lhe á ultima hora, quando já não tem remedio, a vontade de se mostrar desejava de atender ás necessidades do povo! Desgraçado povo, o que seria d'ele, se o sr. administrador do concelho não tivesse tomado sobre si o encargo de acudir-lhe, procurando milho por esses logares das freguezias rurais para abastecer os mercados d'esta vila! Que seria do povo, se o sr. administrador do concelho, sem olhar a conveniencias pessoais ou politicas, não tivesse adotado medidas rigorosas para que o milho não faltasse á venda!

É a camara o que fez, o que fizeram os araujos, que se dizem os amigos do povo?—Nada, absolutamente nada!

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda tratou de vender o seu milho para fóra do concelho, apesar de avisado e até intimado pela autoridade administrativa para o não fazer! E, como ele procederam outras creaturas, cujos nomes aqui havemos de estampar a seu tempo, para o povo ver quem são os seus amigos!

Pois, agora que têm medo que lhe sejam exigidas responsabilidades, os taes da camara e os que venderam o milho para fóra do concelho, ás escondidas, apesar de avisados e intimados pela autoridade gritam que se não cumprir a lei, sem dizerem que foram eles os primeiros a faltarem a ela, sem consciencia, nem respeito pela fome do povo, levados pela ambicão de ganharem mais alguns patacos!...

E gritam contra o administrador do concelho que tem sido incansavel em prover ás necessidades publicas. E gritam contra o sr. governador civil, porque s. ex.ª não manda milho para a camara vender ao povo. Eles bem sabem que o sr. governador civil não tem milho e que se não hade fazer n'ele, mas vão gritando para fingirem que se interessam pelo povo.

Não o fizeram quando deviam, isto é quando se podia comprar milho e trigo com abundancia por preços baratos. Gritam agora quando por toda a parte, e ainda mais do que aqui, se tem sentido a falta dos generos de primeira necessidade!

Venderam, emquanto tiveram, para fóra do concelho, e agora exigem imperiosamente, malcreadamente, que o sr. governador civil lhes apresente milho, não o tendo, porque a verdade é que, se o não ha em Figueiró muito menos ha n'outras terras, onde se está

vendendo muito mais caro do que aqui. Ainda ha poucos dias, o sr. governador civil conseguiu que o governo cedesse para o distrito quatro vagons, metade foi cedida para Figueiró!

Pois, apesar d'isso, a camara, ou alguém em nome d'ela, ainda tem a audacia de se dirigir malcreadamente ao illustre chefe do distrito que tão cuidadosamente tem acudido ás nossas necessidades. Raça maldita de ingratos!

E não é só a camara, cobarde, traço-eira, ingrata e malcreadamente, que se dirige ao sr. governador civil, é tambem esse «jornaleco» que eles para ahí publicam, vasadouro immundo que traz esta terra em constante desassossego, que ousa, menos respeitosa e, insinuar que mandou dinheiro para o governo civil para compra de milho e que nem milho, nem dinheiro lhe tornaram a dar!

Infames!...

Ha tempo, o sr. governador civil mandou o sr. administrador do concelho de Leiria ao Norte do paiz adquirir grande quantidade de milho para este distrito. Efectuada a compra, as camaras mandaram dinheiro para pagamento das suas requisições. O milho foi pago e remetido para o governo civil pelo vendedor. Aconteceu, porem, que, já em transito, esse milho foi todo apreendido, não chegando ao seu destino. Deste modo o sr. governador civil ficou sem milho que comprara e sem o dinheiro com que o pagou, aguardando que a questão seja resolvida pelas instancias competentes, para o que tem envidado todos os esforços.

A camara de Figueiró, apesar d'isto, continua a insinuar torpemente que o illustre magistrado lhe ficou com o dinheiro e... lhe não manda o milho!

Não se assuste, nem finja assustar-se a escrupulosa camara, que o sr. dr. João Salema vae mandar pagar-lhe do seu bolso particular a quantia que lhe foi enviada.

Não manda milho, porque o não tem, mas o dinheiro que, tarde e a más horas lhe foi enviado, esse ser-lhe-ha devolvido, porque o sr. governador civil, homem de honestidade reconhecida, não costuma araujar-se, como fazem os seus detractores.

A minoria democratica da camara, que não foi ouvida para a infamante accusação que se está fazendo a tão digno magistrado, repete, cheia de nojo por taes processos, a afronta que lhe foi feita de, em nome da camara, se estar explorando com a fome do povo e com a dignidade do illustre chefe do distrito, por quem tem o maior respeito, a mais alta consideração e o mais profundo reconhecimento.

José H. Coelho

A seu pedido foi exonerado de administrador do concelho de Oeiras, este nosso amigo que n'aquela concelho tambem soube captar as simpatias do povo. Por tal motivo, tomou já posse do seu logar no Ministerio do Trabalho.

D. ALDA GODINHO

Chegou hoje a esta vila com seu flhinho, onde vem passar alguns dias com seus paes, a sr.ª D. Alda Paiva Godinho, esposa do nosso amigo, sr. Adolfo Rodrigues da Silva, quintanista de direito. Veio acompanhada da sr.ª D. Zamira Paiva Dias, filha do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, que ha tempo se encontrava em Coimbra em tratamento.

## Conflagração Europeia

A minha saudação á França na pessoa do Mr. Raymond Poincaré, Presidente da Republica—Agradecimento do Venerando Chefe da Gloriosa e sympatica Nação por intermedio da Legação Franceza em Lisboa—Considerações diversas.

A proposito da heroica e triunfante resistencia de Verdun contra os alemães, dirigi em Abril ultimo ao Presidente da Republica Franceza a seguinte carta de calorosas felicitações:

«A Sua Excelencia o Senhor Raymundo Poincaré, Presidente da Republica Franceza.

### Palácio do Elyseu Paris

Tomo a liberdade de felicitar a nobre, simpatica e gloriosa França na pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> pela heroica defesa de Verdun, honra eterna e immarcial do bravo Exercito Francez, depositario venerando das grandiosas e sublimes tradições da Revolução de 1789 que emancipou o genero humano.

A Alemanha militarista, imperialista e feudal, nação essencialmente educada para o saque e a conquista, pretende á outrance dominar os outros povos da Europa, lançou-se abertamente numa conflagração horrorosa—que é a sua deshonra eterna—unicamente impelida pela desvairada ambição do seu *kaizer* e da *entourage* aristocratica e reaccionario, que domina em Wilhelmstrasse, talvez absolutamente convencido, agora mais que nunca, da invencibilidade do seu exercito, da immunidadade da sua armada, segura d'um exito facil, concretisando d'est'arte todas as suas aspirações num simples passeio militar a Paris!...

Mas, á despeito da odiosa violação das neutralidades do Luxemburgo e da Belgica, não obstante ter annexado ao seu vasto imperio essa pequena, mas tão simpatica quanto heroica Nacionalidade para com mais segurança atingir a Coligação Europeia em pleno peito, encontrou contudo a França totalmente mobilisada em pouco mais de tres semanas e, com um tal acerto, uma tal precisão, uma tão grande e indestrutivel confiança aos seus grandiosos destinos, na sua sublimidade e generosa missão civilisadora, que d'este esforço conjugado surgiu a admiravel, porfiada e invencivel resistencia na épica campanha de 1914, na assombrosa resistencia de 1915, que é na verdade o seu mais belo titulo de gloria.

E' por isso que á illustrada imprensa franceza, tão fecunda na sua alta missão de Paz e Confraternisação Social, saudou a aurora de 1916 com a significativa denominação de *Ano de Vitoria*,

de *Ano de Revanche* das armas francezas, o que já teria sucedido na campanha de 1870-71 se não occorresse a traição de Bazaine e a capitulação de Sédan, misera vel epilogo do odioso golpe d'Estado de 2 de dezembro de 1851, verdadeira expiação d'aquelle Napoleão o Pequeno, cujo libelo foi escrito pelo imortal pensador Vitor Hugo.

Sob o feliz governo da Terceira Republica, que sucedeu ao segundo imperio no dia 4 de Setembro de 1870, a França começou a partilhar com poderosas Nações da Europa como a Inglaterra, a Italia e a Russia toda a influencia e dominação moral do Mundo.

Acceptae Excelentissimo Presidente da Republica Franceza os protestos da minha mais alta consideração e profundo respeito. Vosso sincero admirador.—*Fazenda Junior*».

A esta carta datada de 4 de Abril do ano VI da novel Republica Portugueza, respondeu s. ex.<sup>a</sup> com a seguinte missiva:

«Legação de França em Lisboa, 19 Maio 1916.

Senhor Fazenda Junior—Cuba—Alentejo.

Tenho o prazer de comunicarvos, por parte do Senhor Presidente da Republica, que os vossos sentimentos de admiração pelo Exercito Francez muito sensibilisaram S. Ex.<sup>a</sup>.

O Senhor Poincaré, ficou na verdade tão sensível a esta manifestação, que me encarregou de vo-la agradecer com todo o reconhecimento, tão gratas foram para ele as vossas palavras de saudação ao Exercito e a Arma da França.

Da melhor vontade acedi ao desempenho d'esta missão.

Recebei, Senhor, os Protestos da minha alta consideração.

O Ministro de França em Lisboa—E. Deschaner».

A minha \*dedicação á Patria, á Republica e á causa dos aliados, levou-me a endereçar a traduzida carta ao mais alto representante da França republicana e livre pensadora.

No momento historico que atravessamos urge completar a sublime obra da aproximação fraternal dos povos da raça latina.

E' a esta civilisadora missão que especialmente me dedico.

22—Maio.

*Fazenda Junior*.

## DESASTRE

O nosso amigo, sr. Abilio Domingos Rosa, estimado comerciante em Pinhel, foi ha dias vitima de um desastre com arma de fogo.

Estando á porta do seu estabelecimento, caiu-lhe ao chão uma pistola automatica, que se disparou, atingindo-lhe a bala uma perna, por cujo motivo se acha retido na sua residencia, onde muitos amigos o tem ido visitar.

Lamentando o triste acontecimento, desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## Dr. Adalberto do Amaral

Saiu ontem para Lisboa, donde deve regressar no proximo sabado, o nosso amigo, sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, digno conservador do registro predial n'esta comarca.

DR. ALBANO H. D'ALMEIDA

Afim de assistir á autopsia a que noutro logar nos referimos, esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. dr. Albano Henriques d'Almeida, medico municipal em Pedrogam Grande.

## Dr. João Salema

No passado dia 6, estive no Ministerio do Trabalho, tratando, com o respectivo ministro, do abastecimento de milho, trigo e assucar, a todo o seu distrito, o sr. dr. João Salema, illustre governador civil deste distrito. S. ex.<sup>a</sup> saiu d'ali para o Ministerio do Fomento, empenhando-se pela dotação de estradas e edificios publicos.

O nosso concelho é tambem beneficiado com algumas dotações o que vem minorar a situação do nosso povo

No entanto, a estes e outros importantes beneficios, respondem os germanofilos do «Figueiroense», insultando s. ex.<sup>a</sup>, para depois espalharem que foram eles que os conseguiram.

O sr. dr. João Salema, não liga importancia aos ditos de tal gente e continua interessando-se pelo bem estar do seu distrito, onde é justamente apreciado.

## Dr. Diniz Henriques

Acompanhado de seu filho passou nesta vila de regresso de Coimbra, o nosso estimado amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, digno notario em Castanheira de Pera.

## MANIFESTO DE CENTEIO

Chamamos a atenção dos produtores de centeio para os editaes afixados em todas as parochias deste concelho, os quaes devem apresentar aos respectivos regedores até ao dia 15 do corrente, as suas declarações, que são feitas em papel comum e nos termos das do manifesto do milho. Os que não cumprirem, ficam sujeitos ás penalidades dos artigos 50 e 56 do dec. n.º 2253 de 4 de março ultimo.

## Revista de inspecção militar

Na administração do concelho tem logar no proximo dia 13 de agosto, pelas 10 horas, a revista de inspecção militar. Todas as praças residentes n'este concelho, pertencentes ás tropas territoriaes, devem comparecer n'aquella dia munidos das suas cadernetas e artigos de fardamentos, tendo-os.

## ASSUCAR

O sr. administrador do concelho convidou todos os comerciantes desta vila a declararem qual a quantidade de assucar que desejam, para o requisitar, pois recebeu comunicação do illustre governador civil, neste sentido.

O pagamento do assucar é adeantado, sendo por isso natural que as requisições sejam em pequeno numero, pois nem todos estarão habilitados a satisfazer de pronto.

## IMPROVISO

(Ao imperador D. Pedro II e á imperatriz, ao vê-las passear na Avenida em 8 de novembro de 1889).

Senhor! Da juventude o coração descerra  
As petalas gentis á luz da Liberdade,  
Da Justiça, do Bem, como as flores na terra  
As corólas á luz do sol na imensidade.

Não lamento, Senhor, o rei que se desterra,  
O trono espedaçado em nome da Igualdade.  
Magestade. uma só, todas as mais encerra:  
Do genio e do Trabalho a eterna Magestade!

Mas uma grande dor as lagrimas arranca  
A meus olhos, ao ver uma cabeça branca,  
Um ancião vergado ao peso dos revezes.

E, se por vossa dor os prantos meus correram,  
Foi por lembrar-me a dor duns pobres camponeses,  
Que desejam morrer na terra em que nasceram.

COSTA ALEGRE

## Não pode ser!

O sr. dr. José N. Catalão, da Covilhã n'uma carta que fez publicar no ultimo numero de «O Figueiroense», convida o dr. José Pereira Espiga, o celebre inspector escolar de Ancião, a voltar ao convívio de todos os covilhanenses, «seus admiradores e amigos» Com bastante magua podemos afirmar ao sr. dr. Catalão que o seu amigo Espiga não aceita o amavel convite.

Vontade não lhe falta, mas... não pode ser!!

O seu procedimento n'aquella cidade, donde é natural, foi de tal maneira que os covilhanenses, num gesto, de todo o ponto justificado, numa noite, puzeram-lhe á porta uma banca, um alguidar, uma enorme faca, uma caixa de fosforos e um molho de mato, talvez com o nobre intuito de indicar ao Espiga que a sua continuação ali daria logar a um crime, o qual os tribunaes não podiam classificar como tal.

A Covilhã, sendo uma cidade essencialmente industrial, laboriosa, grande e civilisada, não podia, de forma alguma, dar morada a um filho que a emporealhava e desacreditava com as suas acções, só proprias de quem vive em Marrocos.

O Espiga, cheio, mais de medo que de... outra coisa, apressou-se a abandonar a sua terra para evitar o justo castigo que o seu procedimento exigia, e fixou residencia no Avelar, onde continua procedendo como na Covilhã.

Todo o circulo lamenta profundamente que o sr. dr. Catalão não seja atendido.

Era uma grande coisa, lá isso era!

No entanto a sindicancia algum destino lhe hade dar.

## MORTO A TIRO

O sr. administrador do concelho, recebeu comunicação de que no ultimo domingo, pelas 13 horas, no sitio dos Portelamos, extremo d'este concelho, com os de Ancião e Alvaizere, forã morto com um tiro de pistola, Antonio dos Santos, de 17 anos de idade, residente nas Ferrarias, freguezia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere, indicando-se como autor do crime, José Maria, rapaz tambem de 17 anos, do logar do Fontilheiro, d'aquella freguezia.

O sr. administrador telegrafou no dia seguinte, visto não o poder fazer neste dia por estar a estação fechada, aos seus colegas d'aquelles concelhos, pedindo a captura do assassino, diligencia que não chegou a realizar-se por que o sr. Abilio José Alves, juiz de paz da dita freguezia, já tinha prendido o José Maria e enviado á respectiva administração. No dia seguinte partiu para o local do crime a justiça desta comarca com os peritos para proceder á autopsia, verificando-se que o infeliz recebera a bala num olho, causando-lhe grandes estragos e que lhe devia ter dado morte quasi instantanea.

Acompanhou a justiça, o sr. administrador do concelho que ali foi proceder á necessarias averiguações. O assassino, nos interrogatorios a que foi submetido na administração do concelho de Alvaizere, declarou que a morte fora devido a uma imprevidencia do morto.

Conta ele que o seu companheiro, querendo verificar se a bala estava dentro do cano da pistola, esta se disparou sendo atingido por ela num olho, caindo por terra, morto. A declaração parece não ter fundamento, pois, alguém notou que entre os dois houve altercação, havendo ainda a circunstancia de a bolsa do relogio do morto demonstrar claramente que houve luta. O assassino gosa de má reputação, sendo useiro e veseiro em espantar os autores de seus diás.

O criminoso chega hoje a esta vila para ser enviado ao poder judicial que vae averiguar se houve ou não crime.

O artigo de fundo que publicamos, é do nosso presado colega «O Mundo», do dia 9,

# Notas falsas de 20 mil réis

**FRENTE DA NOTA**—A chapa da frente é uma imitação grosseira e está toda ela muito empastada e estampada em tom diverso do das verdadeiras. Não ha detalhes nitidos em toda ella. Os bustos que se veem nas duas colunas não tem claro e escuro bem como a figura alada da Gloria que está junta á columna da direita, que apresenta uma linha muito forte a contornal-a, bem como os attributos que circundam a columna. O escudo das antigas armas portuguezas na parte inferior não tem detalhes nitidos nem relevo. Os dizeres comprehendidos na chapa não tem vigor, principalmente o caixotão que contém a indicação—Vinte mil réis—. A impressão do texto e sobrecarga—Republica—está também muito empastada, com excepção da chancela do Director, sendo o tipo ligeiramente maior do que o das verdadeiras, e muito visível o das letras da Serie e o dos algarismos dos numeros que são mais grossos.

**VERSO DA NOTA**—A imitação da chapa do verso é mais perfeita do que a da frente e está estampada em tom mais claro do que nas verdadeiras, faltando-lhe o fundo azul ponteadado que recobre toda a chapa do verso e que se distingue facilmente nas verdadeiras. A palavra—Republica—, que se vê impressa a azul no lado esquerdo aposta sobre a coroa, está muito mais vigorosa do que nas verdadeiras. O desenho do escudo das antigas armas portuguezas, á esquerda, é imperfeito e sem nitidez, acontecendo o mesmo com o fundo sobre que assenta a indicação—20—no lado direito.

**FILIGRANA**—O desenho da cabeça (D. João II) que constitue a filigrana é uma imitação muito grosseira e sem detalhes. As indicações — 20 — que se veem no lado superior são mal imitadas e mais largas e achatadas. As letras da legenda «Banco de Portugal, que se vê em curva no lado inferior, são imperfeitas nos seus contornos e maiores e muito chegadas á parte superior da facha sobre que assentam.

## ALFREDO C. DA FONSECA

Encontra-se ha dias nas Varzeas, onde tenciona demorar-se alguns dias o nosso amigo, sr. Alfredo Coelho da Fonseca, de Lisboa.

## ARRAIA SECA

Vende-se no estabelecimento de

## Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

## LUIZ DA CRUZ

Esteve ontem nesta vila e seguiu para Sernache do Bonjardim, o nosso presado amigo, sr. Luiz da Cruz, da Praia do Ribatejo.

## Paula dos jurados criminaes desta comarca, que não de funcionar no presente semestre

NOMES	MORADAS
Manoel Joaquim Fernandes	Atalaia Fundeira
Bernardino Luiz Coelho	Carapinhal
Manoel Lopes Rego	Quinta da Ribeira
Manoel Rodrigues Carreira	Figueiró dos Vinhos
Manoel dos Santos Abreu	" " "
João Luiz Junior	" " "
Manoel Dias Coelho	" " "
João Lopes de Paiva e Silva	Casal dos Ferreiros
Manoel Caetano N. de Carvalho	Brejo
Manoel Caetano	Casal dos Arraes
Alfredo Pires	Vila Facala
João Dias Henriques	Escalos Fundeiros
Antonio Nunes	" " "
Miguel Baeta d'Almeida	Pedrogam Grande
Alexandre Coelho Nunes	" " "
José Nunes	" " "
Bernardino Vicente Pinheiro	" " "
João Simões Junior	Soalheira
Umbelino Henriques Lopes	Vale do Urso
Manoel Vicente	Escalos do Meio
Joaquim Simões da Silva	Almofala de Baixo
João Simões Baião	Foz d'Alge
Manoel Antunes Cepas	Castanheira
José Alves Bebiano	" " "
José Joaquim Rodrigues Correia	" " "
Manoel Alves Bebiano	" " "
Domingos Teixeira Junior	Brejo
Francisco Quaresma	Telhada
Abilio Lopes Barata Salgueiro	Troveaeas Cimeiros
Albino Alves das Neves	Escalos do Meio
Francisco Gomes da Silva	Vale Bom
Antonio Pereira Junior	Vale do Barco
Manoel Fernandes	Torneira
Joaquim Diniz	Coentral Grande
Aires Baeta Rebelo	Picha
Augusto Alves Pereira	Vilar

## Agenda semanal

Cumprimentámos nesta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. João Martins Coimbra, João Simões Cascães, e João Simões Arinto, de Campelo; Manoel Lopes Quintas, da L. da Casa; Emidio Gonçalves Baião, de Arega; Antonio Marques e Antonio Jorge Junior, da Ribeira d'Alge e José João Nunes, de Atalaia Fundeira.

Esteve ante-ontem em Figueiró, o nosso presado assinante, sr. Diamantino Marques, de Rio de Vide—Miranda do Corvo.

Foi passar alguns dias á sua casa do Fundão, o sr. José de Matos Pessoa, empregado no commercio, nesta vila.

Estiveram nesta vila e apresentaram-nos os seus cumprimentos, os nossos amigos, srs. Artur Antão, Manoel Rodrigues Costa e José da Silva Junior, do Troviscal; José dos Santos Matos e Cesario Domingos Branco, dos Trespostos; João Mendes Morgado, de Almofala de Baixo e Manoel Dias de Carvalho e filho, das Varzeas.

Pagaram as suas assinaturas, os nossos presados assinantes, srs. Abilio Dias Guimarães, de Lourenço Marques, 4 anos, até ao n.º 344.

Antonio Marques, Ribeira d'Alge, um ano, até ao n.º 260.

Antonio da Silva, Fontão Fundeiro, um ano, até ao n.º 286.

José da Silva, Fontão Fundeiro, um ano, até ao n.º 292.

Delfim Coelho, Vila Pouca, seis mezes, até ao n.º 300.

Manoel Lopes Quintas, Lomba da Casa, um ano, até ao n.º 312.

João Dias dos Santos, Serra do Mouro, por seis mezes, até ao n.º 291.

Domingos Lopes, de Abruñheira, um ano, até ao n.º 245.

Antonio Angelo, Pardieiros, um ano, até ao n.º 289.

Albino Pereira Gregorio, Fontão Fundeiro, um ano, até ao n.º 286.

José Simões Arinto, Campelo, um ano, até ao n.º 293.

A todos, os nossos agradecimentos, continuando a pedir aos nossos assinantes que estejam em atraso, a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos.

## Sesfinidade

Na freguesia de Vila facala do visinho concelho de Pedrogam Grande, realizou-se, no ultimo domingo, a festa de Santa Catarina, que foi muito concorrida, vendo-se ali muitas pessoas desta vila.

Na igreja ao evangelho, subiu ao pulpito, o reverendo Patricio, paroco da freguesia de Campelo, do nosso concelho, proferindo um brilhante discurso.

A festa foi abrilhantada pela filarmonica desta vila que, sob a regencia do sr. Manoel Nunes, executou um variado repertorio, muito apreciado pela enorme multidão que enchia o arraial.

No proximo dia 6 de agosto a mesma filarmonica volta ali abrilhantar outra festa.

ANTONIO C. DAS N. LOPES  
Regressou ha dias de S. Tomé, o nosso amigo, sr. Antonio Candido das Neves Lopes, dos Chãos. Cumprimentamo-lo.

## Ultima hora

### MILHO

O sr. administrador do concelho, por intermedio do illustre governador civil, deste distrito, conseguiu do governo uma importante remessa de milho que deve chegar por estes dias a esta vila. Vae pois haver milho em abundancia até á proxima colheita.

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado José Mendes, viuvo, ausente em parte incerta em Hespanha, para todos os termos até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mulher Elisa da Conceição, que foi moradora no logar do Casal Velho, freguezia d'Aguda, desta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Mendes, casado, proprietario, morador no mesmo logar do Casal Velho.

Figueiró dos Vinhos, 28 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos crimes de processo ordinario que o Ministerio Publico move contra Manoel dos Santos, casado, mendigo, do Fundão, freguezia da Castanheira de Pera, desta comarca, e nos mesmos autos pronunciado sem admissão de fiança, como autor do crime de homicidio voluntario na pessoa do queixoso Julio Inacio Lameiras, previsto e punido pelos artigos 55 n.º 3.º e 57 n.º 3.º do Codigo Penal, por força do disposto nos artigos 349, 350 e 104 numero 1.º do mesmo codigo, correm editos de cento e vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o referido Manoel dos Santos, para vir responder á culpa, sob pena de não se apresentando dentro do incluido praso, se proceder ao julgamento á sua revelia, sem mais alguma ou-

tra citação. Esta citação será acusada na segunda audiencia deste juizo, depois de findo o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas, não sendo dias feriados, pois sendo-o se fazem nos dias immediatos, não sendo também feriados, no Tribunal Judicial desta comarca, que é sito no Largo do Municipio desta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 26 de junho de mil novecentos e dezesseis.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do segundo officio, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Antunes, casado, que foi com Maria Jacinta, do logar do Porto da Saonda, freguezia de Aguda, desta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados, filhos do mesmo falecido, Manoel Antunes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, e Joaquim Antunes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elycio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

### A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho  
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92  
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

### JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirámide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços baratissimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jironymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

## BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

*Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

## Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Godinho & Linto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup> »  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão »  
Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accões e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.